



SINDCOCO

Boletim Conjuntural

Julho /2020

Resumo Executivo

Este resumo executivo reúne informações, relativas ao mês de junho de 2020, sobre as importações brasileiras de coco ralado, água de coco concentrada e turfa e também sobre as exportações de água de coco integral. A turfa a que se refere este informativo está classificada na Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) como *turfa (incluindo a turfa para cama de animais, mesmo aglomerada)*; portanto, não se trata de um produto derivado do coco como os demais citados, contudo, ela, a turfa, concorre diretamente com o substrato de fibra de coco, que integra a cadeia produtiva do coco do Brasil. Por essa razão vem sendo incluída em todas as edições do Boletim Conjuntural.

Os números entre parênteses que aparecem logo após nomes de países e de estados se referem a participação nas quantidades importadas ou exportadas do produto. A coluna “custo de internação” só aparece nas tabelas de indicadores de coco ralado e de água de coco concentrada que reúnem ao mesmo tempo origem e destino do produto; ou seja, as tabelas 1 e 4, respectivamente. Nesses casos, o custo de internação mostrado reflete exatamente o valor do custo de internação por cada transação de compra e venda efetuada. Esse mesmo exercício não foi feito para as operações de turfa e água de coco integral porque este Boletim Conjuntural não dispõe de números relativos a fretes, seguros e taxas, entre outras informações, necessárias ao cálculo do citado indicador. Nas tabelas que reúnem indicadores só por origem ou só por destino, o preço FOB é um valor médio por país ou por unidade da Federação. Ele não deve ser usado como parâmetro para cálculo do custo de internação, por não refletir o valor efetivo de cada operação de compra e venda. A fonte de informações desta edição do Boletim Conjuntural foi o Ministério da Economia.

Importações crescem para alguns produtos e decresce para e decresce para outros

As variações das quantidades dos produtos em análise na tabela A, abaixo, são relativas aos meses de junho/2020 e maio/2020. Assim sendo, houve crescimento das importações de coco ralado (20%) e água de coco concentrada (244%) e redução de 50,22% as das importações de turfa (50,22%). Houve também redução das exportações de coco água de coco integral (20%).

Tabela A: Comparação entre alguns indicadores de importação e de exportação relativas aos meses de junho/2020 e maio/2020.

Produto	Valor em dólar	Quantidade (kg)		Varição
		Junho	Maio	Junho/maio
Importações				
Coco ralado	1.241.544	899.417	720.855	mais 25%
Água de coco concentrada	286.739	94.520	27.500	mais 244%
Turfa	632.783	2.101.447	2.410.268	menos 13%
Totais das importações	2.161.066			
Exportações				
Água de coco integral	3.408.774	4.519.074	5.609.962	menos 20%%
Saldo (exportações menos importações)	3.408.774	4.519.074	5.609.962	

Em seguida será apresentado um resumo das análises feitas ao longo deste documento para cada produto.

Coco ralado – Em julho/2020 custaram US\$ 1.241.554, totalizaram 899.417 kg; cresceram 25%; 83,9% delas apresentaram custo de internação superiores a R\$/kg 10,00; preços FOB estáveis; Indonésia retomou a liderança (52,5%); Espírito Santo (30,6%) e São Paulo (29,6%) foram as unidades da Federação que mais importaram.

Água de coco concentrada – Importações de junho/2020 foram de 94.520 kg; cresceram 244%; Filipinas foi o único fornecedor e Espírito Santo (52,9%) e Alagoas (47,1%) os compradores; tiveram custo de internação de R\$/kg de 24,30 e R\$/kg 19,14, respectivamente.

Turfa – Em junho/2020 houve seis operações de importações de turfa, que custaram US\$ 632.783 e somaram 2.101.783 kg; uma redução 13%; quatro países forneceram produto: Letônia (94,2%, Argentina (3,4%), Holanda (2,4%) e os Estados Unidos, a milésimo de percentagem, razão pela qual a participação foi denominada diferente de zero; três unidades da Federação fizeram as aquisições: São Paulo (55,7%) e Rio Grande do Sul (42,3%) e o Paraná (2,0%).

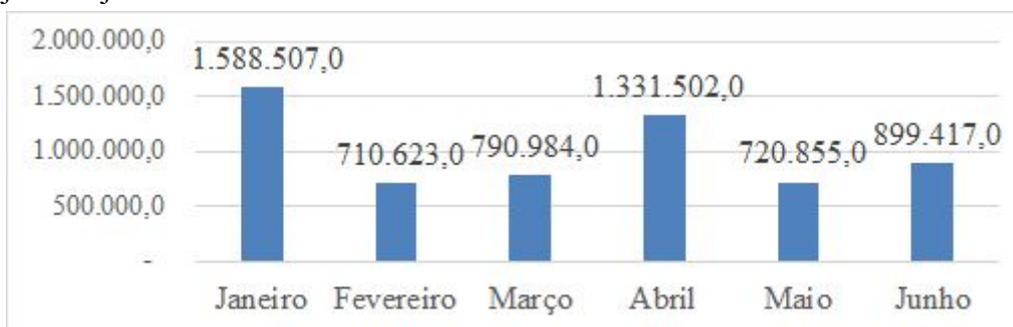
Água de coco integral – É único produto entre os derivado de coco que Brasil exporta; as transações envolveram sete unidades da Federação na origem e dezessete países no destino; as unidades da Federação de origem foram: Ceará (96,47%), Paraíba (2,92), Alagoas (0,44%), Espírito Santo (0,08%), São Paulo, Santa Catarina (0,003%) e Maranhão (0,001%); os países de destino; participaram das compras: Estados Unidos (83,27%), Reino Unido (6,85%), Canadá (6,36%), Itália (1,32%), Cingapura (0,96%), Holanda (0,44%), Bahamas (0,37%), República Tcheca (0,25%), Ilhas Faroe (0,50%), Paraguai (0,08), Bolívia (0,08%), e Bélgica (0,03%), enquanto cada um dos oito países restantes teve participação diferente de zero.

Coco ralado importações

Coco ralado – Importações em elevação

As importações de coco ralado do mês de junho de 2020 alcançaram 899.417 kg, quantidade 25% superior às do mês anterior (figura 1)

Figura 1 – Coco ralado: evolução das importações mensais, em kg, do período janeiro-junho de 2020



Coco ralado – Custo de internação alto

No mês de junho de 2020 as importações de coco ralado custaram 1.241.544 dólares. Das importações de coco ralado feitas em junho, 83,9% apresentaram custo de internação superiores a R\$ 10,00 por kg (tabela 1). Historicamente, havia uma situação inversa, isto é, a maior parte das internações apresentava custo de internação inferior a R\$/kg 10,00. Como as variáveis que mais interferem no custo de internação são preço FOB do produto e taxa do dólar e como os preços FOB se mantêm nos mesmos patamares há muito tempo e a taxa do dólar, somente neste ano de 2020, subiu mais de 40%, fica evidente que foi essa cotação que causou a presente elevação do custo de internação. Aliás, registre-se que o custo de internação dos últimos vem numa sequência de alta assim como a taxa do dólar (tabela 1).

Tabela 1 – Coco ralado: indicadores de importação por país exportador e por unidade da Federação importadora

País de origem	Unidade da Federação de destino	Valor FOB (US\$)	Quantidade (kg)	Participação (%)	Preço FOB médio (US\$/kg)	Custo de internação médio (R\$/kg)
Filipinas	São Paulo	383.463,00	260.997,00	29,0	1,47	13,24
Indonésia	Espírito Santo	309.106,00	225.000,00	25,0	1,37	12,48
Indonésia	Alagoas	84.269,00	120.000,00	13,3	0,70	7,07
Indonésia	Paraná	160.380,00	100.500,00	11,2	1,60	14,34
Filipinas	Alagoas	89.371,00	71.531,00	8,0	1,25	11,51
Filipinas	Espírito Santo	64.661,00	43.998,00	4,9	1,47	13,29
Sri Lanka	Espírito Santo	114.689,00	42.000,00	4,7	2,73	23,47
Indonésia	Rondônia	20.395,00	25.000,00	2,8	0,82	8,04
Vietnã	Amazonas	9.588,00	8.400,00	0,9	1,14	10,63
Indonésia	São Paulo	5.616,00	1.989,00	0,2	2,82	24,20
Índia	São Paulo	6,00	2,00	0,0	3,00	23,03
Totais		1.241.544,00	899.417,00	100,0		

Coco ralado – Indonésia retoma protagonismo

Cinco países exportaram coco ralado para o Brasil em junho/2020, com a Indonésia (52,5%) voltando a assumir o primeiro lugar, que historicamente ocupou, mas que nos últimos meses havia perdido para as Filipinas (tabela 2 e figura 2). Como já foi assinalado em edições anteriores do Boletim Conjuntural, o custo de internação é apresentado apenas na tabela que reúne, simultaneamente, numa mesma linha, país exportador, respectiva unidade da Federação importadora, quantidade importada e preço FOB. Como base nesses parâmetros, os preços FOB e respectivo custo de internação naquela operação, como na tabela 1, acima. Nela, por exemplo, o custo de internação das transações entre Indonésia e Espírito Santo foi de R\$/kg 12,48 e entre Indonésia e Alagoas de R\$/kg 7,07. Isto significa que o importador ao adquirir o coco ralado paga um preço FOB específico para cada operação. Observe-se, entretanto, que o preço FOB variou em cada operação. Por outro lado, quando se reúne os dados de importação por país obtêm-se um preço médio FOB por país. Não faz sentido, portanto, calcular o custo de internação por país, pois ele não retrata, efetivamente esse custo pois o preço FOB é um valor médio, que é diferente daquele do preço FOB praticado em cada operação. Esse mesmo raciocínio é válido para as tabelas que apresentam preços FOB médios por unidade da Federação (figura e tabela 2).

Tabela 2 – Coco ralado: indicadores de importações do mês de junho/2020, por país de origem.

País	Valor (US\$)	Quantidade (kg)	Participação (%)	Preço médio (US\$/kg)
Indonésia	579.766	472.489,00	52,5	1,23
Filipinas	537.495	376.526,00	41,9	1,43
Sri Lanka	114.689	42.000,00	4,7	2,73
Vietnã	9.588	8.400,00	0,9	1,14
Índia	6	2	0,0	3,00
Totais	1.241.544	899.417,00	100,0	

Figura 2 – Coco ralado: indicadores de importação por país, junho/2020.



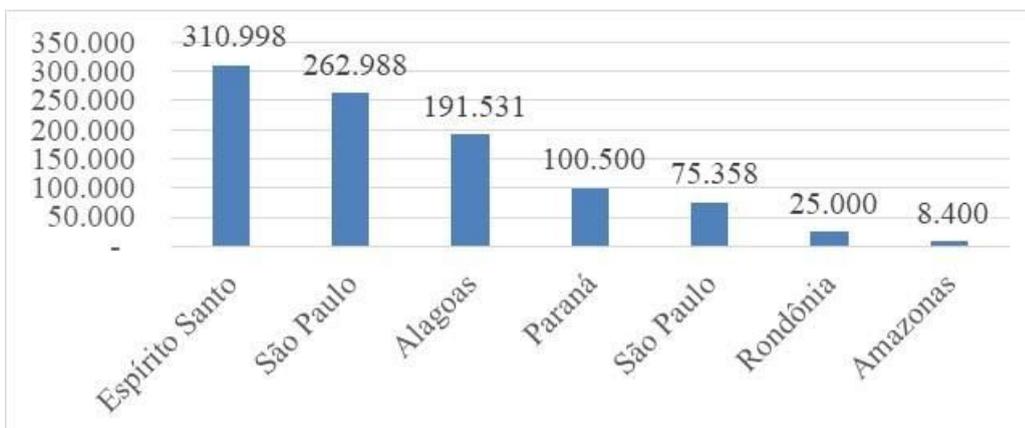
Coco ralado – Espírito Santo foi o maior importador

Em junho/2020 Espírito Santo (30,6%), São Paulo (29,6%) e Alagoas (21,3%) foram responsáveis 83,9% das importações de coco ralado (tabela 3 e figura 3)

Tabela 3 – Coco ralado: indicadores de importações do mês de junho/2020, em kg, por unidade da Federação de destino.

UF do Produto	Valor FOB (US\$)	Quantidade (kg)	Participação (%)	Preço FOB médio (US\$/kg)
Espírito Santo	488.456	310.998	34,6	1,57
São Paulo	389.085	262.988	29,2	1,48
Alagoas	173.640	191.531	21,3	0,91
Paraná	160.380	100.500	11,2	1,60
Rondônia	20.395	25.000	2,8	0,82
Amazonas	9.588	8.400	0,9	1,14
Totais	1.241.544	899.417	100,0	

Figura 3 – Coco ralado: importações do mês de junho/2020, em kg, por unidade da Federação de destino, junho/2020, em kg.



Água de coco concentrada (importações)

Água de coco concentrada – Importações cresceram 244%

As importações de água de coco concentrada do mês de junho de 2020 foram de 94.500 kg, que significam um crescimento de 244% sobre as do mês anterior, custaram que trouxe as menores importações do produto do primeiro semestre/2020, de 24.750 g (figura 4 e tabela 4).

Figura 4 – Água de coco concentrada: evolução das importações do período janeiro-junho de 2020, em kg.



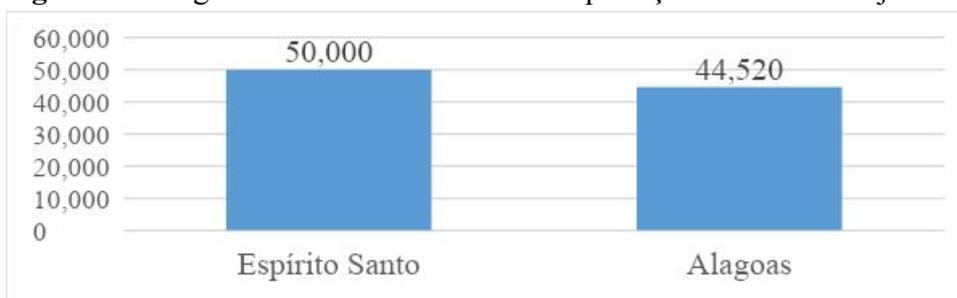
Água de coco concentrada – Um país e dois estados realizaram as aquisições brasileiras do produto

Em junho/2020, as exportações de água de coco concentrada, como vem se repetindo nos últimos meses, as Filipinas foram o único país a exportar o produto para para o Brasil, enquanto duas unidades da Federação, Espírito Santo e Alagoas, fizeram as aquisições, com participação da mesma ordem de grandeza, e custo de internação de R\$ 24,30 e R\$ 19,14%, respectivamente (figura 4 e tabela 4 e figura 5).

Tabela 4 – Água de coco concentrada: indicadores de importação do mês de junho de 2020.

Pais	Unidade da Federação	Valor (US\$)	Quantidade (kg)	Participação (%)	Preço FOB (US\$/kg)	Custo de internação (R\$/kg)
Filipinas	Espírito Santo	157.956	50.000	52,9	3,16	24,30
Filipinas	Alagoas	128.783	44.520	47,1	2,89	19,14
Totais		286.739	94.520	100,0		

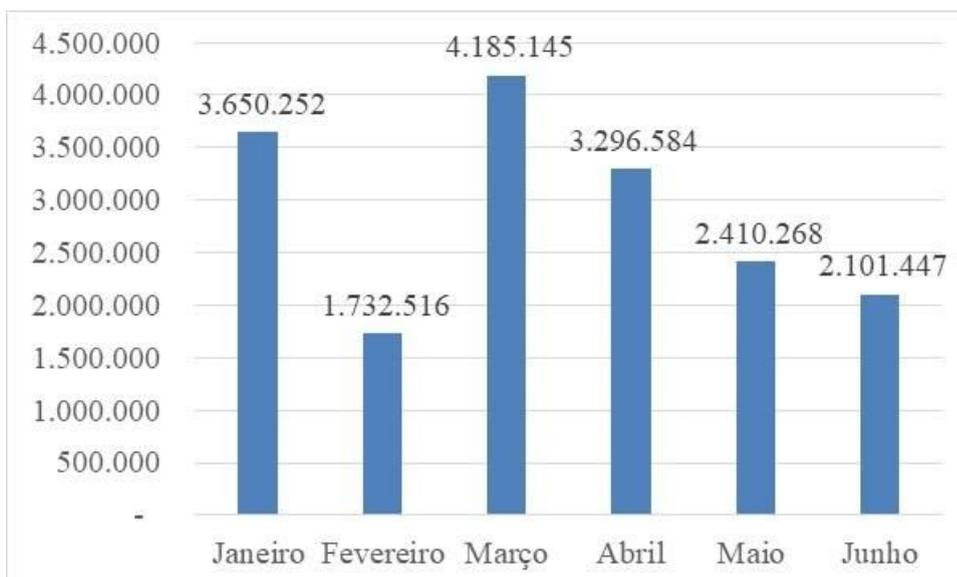
Figura 5 – Água de coco concentrada: importações do mês de junho/2020, em kg.



Turfa (importações) Turfa **Importações**

As importações de turfa do mês de junho/2020 custaram US\$ 286.739, foram de 2.101.447 kg, quantidade 13% inferior às do mês anterior e a menor dos quatro últimos meses (figura 5).

Figura 5 – Turfa: evolução das importações do período janeiro-junho de 2020, em kg.



Turfa – Em junho/2020 mais de 90% das importações tiveram custo de internação inferiores baixos

Em junho/2020 houve seis operações de importações de turfa, que custaram US\$ 632.783 dólares e somaram 2.101.783 kg, uma redução de 13% em relação ao mês anterior; apresentaram 96,55% com custo de internação igual ou maiores que US\$/kg 1,88; (tabela 5).

Tabela 5 – Turfa: indicadores de importação por país de origem e unidade da Federação de destino, junho/2020.

País	UF do Produto	Valor FOB (US\$)	Quantidade (kg)	Participação (%)	Preço FOB (US\$/kg)	Custo de internação (R\$/kg)
Letônia	São Paulo	221.417	1.089.758	51,86	0,20	2,22
Letônia	Rio Grande do Sul	183.339	889.076	42,31	0,21	2,28
Argentina	São Paulo	116.572	31.500	1,50	3,70	22,49
Argentina	Paraná	100.700	40.964	1,95	2,46	15,18
Holanda	São Paulo	7.182	50.000	2,38	0,14	1,88
Estados Unidos	Paraná	3.573	149	0,01	23,98	4,88
Totais		632.783	2.101.447	100,00		

Turfa – Letônia praticamente tem o monopólio das importações brasileiras

No mês de junho/2020 quatro países forneceram turfa para o Brasil, entre os quais a Letônia participou com 94,2%, conseqüentemente, os três países restantes compareceram com participação muito pequena ou simbólica: Argentina (3,4%), Holanda (2,4%) e os Estados Unidos com tão-somente 194 kg, que equivale a milésimo de percentagem, razão pela qual na tabela 6 essa participação foi denominada de diferente de zero DZ* (tabela 6).

Tabela 6 – Turfa: indicadores de importação por país de origem. Junho/2020.

País	Valor (US\$)	Quantidade (kg)	Participação (%)	Preço FOB médio (US\$/kg)
Letônia	404.756,00	1.978.834,00	94,2	0,20
Argentina	217.272,00	72.464,00	3,4	3,00
Holanda	7.182,00	50.000,00	2,4	0,14
Estados Unidos	3.573,00	149,00	DZ(*)	23,98
Totais	632.783,00	2.101.447,00	100,0	

DZ(*) => diferente de zero

Turfa – Em junho/2020 três unidade da Federação adquiriram o produto

São Paulo (55,7%) e Rio Grande do Sul (42,3%) foram os maiores compradores enquanto o Paraná (2,0%) teve presença muito discreta (tabela 7).

Tabela 7 Turfa: indicadores de importação por unidade da Federação de destino. Junho/2020.

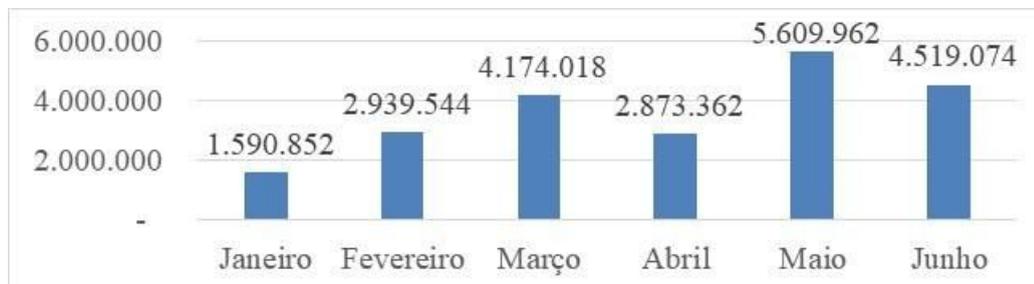
UF do Produto	Valor FOB (US\$)	Quantidade (kg)	Participação (%)	Preços médios FOB (US\$/kg)
São Paulo	345.171	1.171.258	55,7	0,29
Rio Grande do Sul	183.339	889.076	42,3	0,21
Paraná	104.273	41.113	2,0	2,54
Totais	632.783	2.101.447	100,0	

Água de coco integral Exportações

Água de coco integral – exportações caem

As exportações de água de coco integral do mês de junho/2020 foram de 4.519.074, quantidade 19,5% menor do que as do mês anterior, maio, mês em que alcançaram o pico do período janeiro-junho, com 5.609.962 kg (figura 7).

Figura 7 – Água de coco integral: evolução das exportações do período janeiro-junho de 2020, em kg.



Água de coco integral – Em julho de 2020 houve 21 operações de compra e venda.

As 21 operações de comercialização de água de coco integral envolveram sete unidades da Federação na origem e dezessete países no destino, embora seis dessas transações tenham sido em quantidades inferiores a 1.000 kg, razão pela qual na tabela 8 foram denominadas de participação diferente de zero (DZ). A maior participação ocorreu na transação entre o Ceará e Estados Unidos, com participação de 79,84%, ao preço FOB de 0,71 kg (tabela 8). Deixa-se de apresentar na referida tabela o custo de internação face ao Boletim Conjuntural não dispor dos dados relativos a despesas portuárias e outras necessárias ao cálculo do custo de internação (tabela 8)

Tabela 8 – Água de coco integral: indicadores de exportação por unidade da Federação de origem e país de destino do mês de junho de 2019.

Unidade da Federação de origem	País de destino	Valor FOB (US\$)	Quantidade (kg)	Participação (%)	Preço FOB (US\$/kg)
Ceará	Estados Unidos	2.566.299	3.608.014	79,84	0,71
Paraíba	Estados Unidos	248.674	132.642	2,94	1,87
Ceará	Canadá	209.339	287.263	6,36	0,73
Ceará	Reino Unido	174.088	309.561	6,85	0,56
Ceará	Itália	72.024	59.472	1,32	1,21
Ceará	Bahamas	21.753	16.776	0,37	1,30
Alagoas	Estados Unidos	21.717	20.088	0,44	1,08
Ceará	Holanda	18.906	19.600	0,43	0,96
Ceará	República Tcheca	16.848	11.480	0,25	1,47
Ceará	Áustria	14.103	21.384	0,47	0,66
Ceará	Ilhas Faroe	12.463	22.680	0,50	0,55
Ceará	Paraguai	3.835	3.480	0,08	1,10
Espírito Santo	Bolívia	3.732	3.658	0,08	1,02
São Paulo	Bélgica	1.187	1.246	0,03	0,95
Paraíba	Portugal	945	816	0,02	1,16
Paraíba	Holanda	613	360	0,01	1,70
Paraíba	Argentina	281	240	0,01	1,17
Santa Catarina	Cingapura	149	156	0,00	0,96
São Paulo	Chile	115	40	0,00	2,88
São Paulo	Holanda	55	79	0,00	0,70
Maranhão	Ilhas Marshall	32	27	0,00	1,19
Ceará	Coreia do Sul	21.585	11	0,00	1.962,27
Espírito Santo	China	1	1	0,00	1,00
Totais		3.408.744	4.519.074	100,00	

Água de coco integral – Ceará foi o maior exportador

Com quantidade de 4.359.721 kg, correspondente a 94,47% da quantidade total exportada, de água de coco integral exportada, o Ceará manteve o protagonismo desse mercado, posição que ostenta desde o início dessas operações, seguido pela Paraíba,

com quantidade comercializada de 34.058 kg, equivalente a 2,97% das vendas. As demais unidades da Federação tiveram participação muito pequena, sobretudo quando se toma em conta a ordem de grandeza das vendas em do total exportado (tabela 9)

Tabela 9 – Água de coco integral: indicadores de exportação por unidade da Federação de origem junho/2020.

UF do Produto	Valor FOB (US\$)	Quantidade (kg)	Participação (%)	Preço FOB (US\$/kg)
Ceará	3.131.243	4.359.721	96,47	0,72
Paraíba	250.513	134.058	2,97	1,87
Alagoas	21.717	20.088	0,44	1,08
Espírito Santo	3.733	3.659	0,08	1,02
São Paulo	1.357	1.365	0,03	0,99
Santa Catarina	149	156	0,003	0,96
Maranhão	32	27	0,001	1,19
Totais	3.408.744	4.519.074	100,00	

Água de coco integral – Estados Unidos na liderança

Os Estados Unidos continuaram firmes na liderança das importações de água de coco integral brasileira no mês de junho/2020, com 3.760.144 kg, correspondentes a 83,22% do total dessas vendas. O segundo colocado foi o Canadá, com 287.263 kg, equivalentes a 6,36%. Comporta assinalar que os Estados Unidos, como adquirente, e o Ceará como vendedor, são os líderes desse comércio desde o início das transações. Os demais países tiveram participação muito pequena, alguns dos quais simplesmente simbólicas, que foram denominadas de diferente de zero (tabela 10).

Tabela 10 – Água de coco integral: indicadores de exportação por país de destino.

País	Valor FOB (US\$)	Quantidade (kg)	Participação (%)	Preço FOB (US\$/kg)
Estados Unidos	2.836.690	3.760.744	83,22	0,75
Canadá	209.339	287.263	6,36	0,73
Reino Unido	174.088	309.561	6,85	0,56
Itália	72.024	59.472	1,32	1,21
Bahamas	21.753	16.776	0,37	1,30
Coreia do Sul	21.585	11	0,00	1.962,27
Holanda	19.574	20.039	0,44	0,98
Tcheca República	16.848	11.480	0,25	1,47
Áustria	14.103	21.384	0,47	0,66
Ilhas Faroe	12.463	22.680	0,50	0,55
Paraguai	3.835	3.480	0,08	1,10
Bolívia	3.732	3.658	0,08	1,02
Bélgica	1.187	1.246	0,03	0,95
Portugal	945	816	0,02	1,16
Argentina	281	240	0,01	1,17
Cingapura	149	156	DZ*	0,96
Chile	115	40	DZ*	2,88
Ilhas Marshall	32	27	DZ*	1,19
China	1	1	DZ*	1,00
Totais	3.408.744	4.519.074	100,00	